A INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES AQUÁTICAS COM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PARTICIPANTES DO PROJETO PIRACEMA – AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

STEPHANIE ARIELE ÁVILA CARDOSO

SANDRA MARA MAYER

LAUDEMIRO VOLMAR DA CUNHA TRINDADE

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC) – SANTA CRUZ DO SUL – RS – BRASIL

stephanie.cardoso13@yahoo.com.br

smmayer@unisc.br

INTRODUÇÃO

A inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com deficiências e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. O desenvolvimento das pessoas com deficiência deve ocorrer dentro do processo de inclusão e não como um pré-requisito para estas pessoas poderem fazer parte da sociedade, como se elas precisassem pagar ingressos para integrar a comunidade. À medida que o conceito de inclusão social ganha adeptos no mundo todo, mais e mais profissionais de Educação Física, que atuam nos setores de esporte, turismo, lazer e recreação, estão sendo chamados a enfrentar o desafio de incluir em suas atividades rotineiras as pessoas com deficiência que procuram os clubes e associações desportivas locais (SASSAKI, 2010).

É neste contexto que Mauerberg-DeCastro (2005), fala que “todos os alunos podem se beneficiar recebendo atividade física adaptada em uma ou mais áreas de conhecimento. Todos os alunos podem aprender. Todos os alunos têm seu direito assegurado para qualidade de vida pela prática da atividade física que pode aumentar sua autoestima e contribui para a saúde mental. Todos os alunos podem receber instruções em esporte, dança e atividades aquáticas que vão ao encontro do tempo de lazer e contribuem para um estilo de vida ativo e saudável. Todos os alunos devem ter uma atividade física adequada para assegurar saúde e aptidão para as atividades de vida diária”. A atividade física adaptada, associada ao desenvolvimento motor, se ocupa em oferecer serviços voltados para facilitar o desenvolvimento global de indivíduos com deficiências. Tais serviços baseiam-se em programas de atividades motoras, jogos e exercícios estruturados no contexto de recreação, esporte, dança, atividades aquáticas e atividades físicas individualizadas, preferencialmente em ambientes inclusivos. De maneira geral, seja qual for o contexto de estimulação, a meta do profissional de atividade física adaptada é o desenvolvimento.O professor deve prever se a participação nas atividades selecionadas proporcionam prazer ou não. Componentes

prazerosos facilitam contato e interação positivos com os outros, diminuem o tédio e aumentam a motivação. As atividade devem proporcionar riso, alegria, conforto emocional, paz de espírito.

As atividades aquáticas podem proporcionar a abertura de um mundo totalmente novo para todas as pessoas. Mas para as pessoas com deficiência ela se apresenta com muito mais vantagens. As pessoas com deficiência se encantam com tal mundo, antes considerado inatingível, porque a realidade de um ambiente aquático é antes de mais nada a de liberdade e de possibilidades. O meio líquido pode ser considerado um paradoxo, pois ao mesmo tempo que pode inibir e amedrontar muitas pessoas, pode também proporcionar prazeres e conquistas que nenhuma outra atividade poderia. Trabalhar no meio aquático apresenta uma série de desafios e requer inúmeros cuidados que dizem respeito à segurança e à adaptação individual (BRITZKE, 2001)

A água pode ser utilizada para a reabilitação física e mental, condicionamento física, facilitação do desenvolvimento sensório-motor e perceptivo-motor, relaxamento, desenvolvimento da autoestima, alegria, expressão artística, lazer e competição. A água diminui a força da gravidade, reduz o risco de lesões articulares e diminui as limitações ortopédicas decorrentes de espasticidade ou sobrecarga do próprio peso durante o exercício. A água, dependendo da temperatura, pode reduzir o estresse, a tensão e a hiperatividade ou aumentar o alerta e a sensação de bem estar. As metas principais da atividade aquática adaptada são promover o bem estar, melhorar a autoestima e auto confiança, bem como promover a coragem. O Meio líquido, proporciona aos indivíduos com deficiência inúmeros benefícios como reeducação e estimulação de músculos paralisados, fortalecimento da musculatura que auxilia na postura, alívio de dores, trabalho de força sem preocupações com atrito, intervenção perceptivo-motora, independência na mobilidade, entre outras. Com temperaturas adequadas as propriedades da agua também podem proporcionar o relaxamento muscular, a diminuição de espasmos, assim como a sensação de bem estar, autoestima e alegria. As atividades aquáticas também contribuem como meio facilitador para ensinar e aprimorar movimentos básicos e fundamentais necessários para outras atividades do dia a dia que muitas vezes o aluno não consegue realizar em outros ambientes (MAUERBERG-DECASTRO, 2005).

As atividades físicas adaptadas abrangem o modelo de mudar, adaptar ou modificar qualquer estilo de nado, jogo ou atividade para ir ao encontro das necessidades das pessoas com deficiência. As atividades aquáticas têm como objetivo proporcionar oportunidades para todos, usando a natação, as atividades aquáticas recreativas, a adaptação ao meio líquido, a didática de ensino, entre outros, para promover saúde, bem estar e reabilitação. Atividades aquáticas, tem espaço para todas as pessoas que estejam necessitando de algo mais, podendo ser administradas com intuito de reabilitação e/ou terapêutico, educacional ou recreativo.Os benefícios que podem encontrar nas atividades aquáticas são únicos. Com essas atividades podemos, ao mesmo tempo, proporcionar aos participantes progressos e desenvolvimento em aspectos fisiológicos, psicológicos, social e cognitivo. É o trabalho do ser como um todo. As atividades aquáticas não têm a intenção de ser a salvação de todos os problemas, mas sim têm como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida para todos que nela mergulharem (LABRONICI, 2000)

Cada vez mais se observa a prática de atividades aquáticas, por pessoas com deficiência, a busca da melhoria da qualidade de vida nos últimos anos fez com que uma grande quantidade de pessoas, buscassem esta prática, visando estimular suas potencialidades e possibilidades, em prol de seu bem-estar físico e psicológico. O Sucesso um

dos pontos mais altos entre os benefícios psicológicos que se podem encontrar nas atividades aquáticas. As pessoas com deficiência vivenciam uma forte parcela de insucesso e frustrações que diminuem sua autoestima. Por meio das atividades aquáticas adaptadas essa realidade de sucesso se transforma em um fator extremamente relevante quando se compara com outras atividades (MAUERBERG-DECASTRO, 2005).

O Projeto Piracema – Natação para Portadores de Necessidades Especiais acontece em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da mesma cidade, atendendo alunos com as mais diferentes patologias desde 1984. O projeto tem como objetivos proporcionar para as pessoas com deficiência atividades de recreação e bem estra, que possibilitem aumentar seus repertório de atitudes e experiência no meio aquático; oportunizar adaptações ao meio líquido, assim como aprendizagem da flutuação e respiração; desenvolver facilidades no convívio social e vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima e comunicação social; proporcionar momentos onde os alunos terão que explorar seus padrões de movimentos, expressando sentimentos, pensamentos, desejos, emoções e necessidades; conhecer as limitações e capacidades de cada aluno, trabalhando aspectos motores, cognitivos e afetivos; desenvolver nas pessoas com deficiência uma maior independência; aplicar os testes de Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto.

Este estudo, de caráter descritivo exploratório, teve como objetivo analisar a Idade Motora Geral dos alunos, através da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), Rosa Neto (2002), comparando os testes de novembro de 2012 e maio de 2013.

METODOLOGIA

A pesquisa contou com a participação de 13 alunos matriculados na APAE de Santa Cruz do Sul e participantes do Projeto Piracema, com idades entre 12 e 46 anos, sendo 7 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, divididos nas seguintes patologias: Síndrome de Down (4 alunos), Microcefalia (1 aluno), Autismo (1 aluno), Paralisia Cerebral (3 alunos) e Deficiência Intelectual (4 alunos). Através da Escala de Desenvolvimento Motor, foram analisados os aspectos de Motricidade Fina, Motricidade Global, Equilíbrio, Esquema Corporal, Organização Espacial e Organização Temporal, comparando os testes de novembro de 2012 e maio de 2013. Segundo Rosa Neto (2002), a Escala de Desenvolvimento Motor compreende baterias diversificadas e de dificuldade graduada, sendo indicada para crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades de aprendizagem escolar, problemas de fala, escrita e cálculo, alterações neurológicas, mentais e sensoriais.

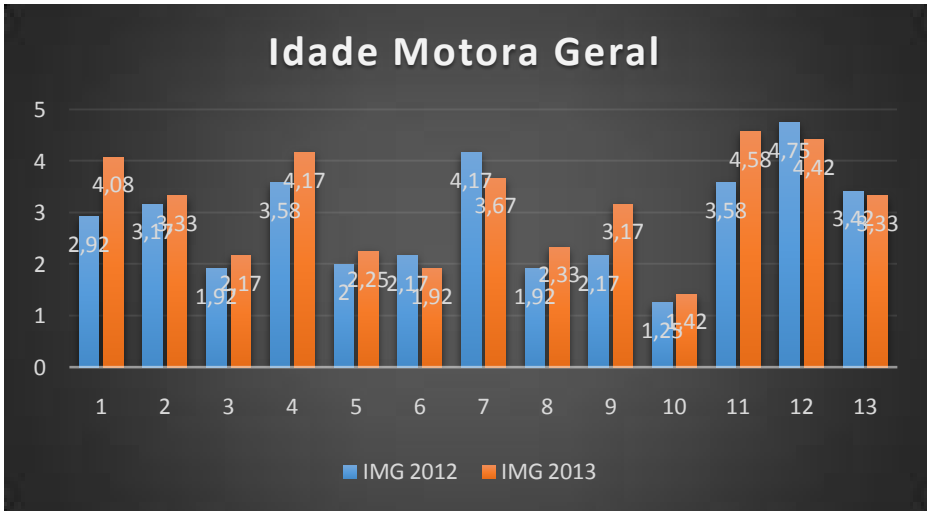
As aulas do projeto ocorrem três vezes por semana – segundas, quartas e sextas -, sendo atendidas três turmas por dia e com duração de 50 minutos cada aula. Para a análise dos dados estatísticos, utilizamos o programa *Microsoft Excel 2013*.

RESULTADOS

Com base nas análises feitas com os resultados que obtemos, percebemos que a Idade Motora Geral (IMG) dos alunos, nos testes de novembro de 2012, tiveram como média 2,8±1,02 anos e, nos testes de maio de 2013, o valor foi de 3,1±1,03 anos. Ao analisarmos o Gráfico 1, que nos mostra a comparação de cada aluno pesquisado, percebemos que 70% dos alunos tiveram sua idade motora elevada dentro do período de seis meses, e 30% tiveram uma pequena redução nesses valores. Segundo Rosa Neto (2002), a motricidade humana é a interação de diversas funções motoras, provindo de origem perceptiva, neurológica,

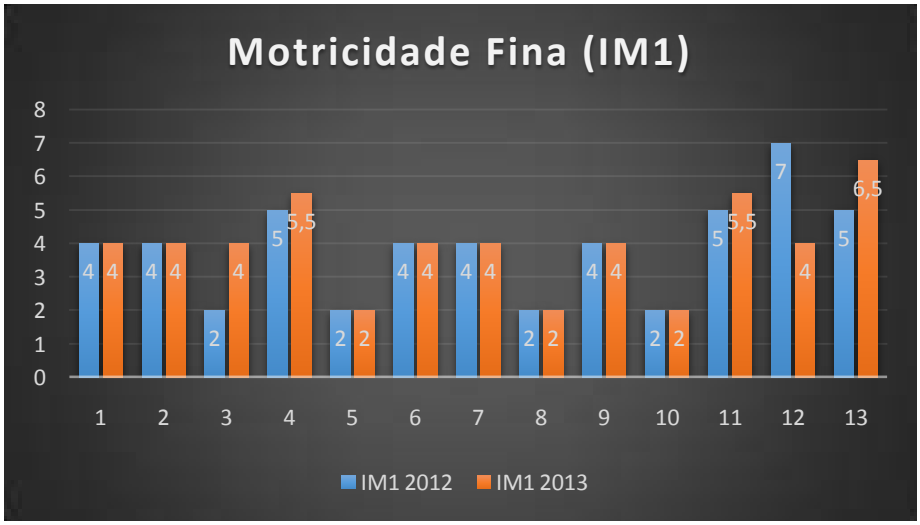
psicomotora, neuropsicomotora, etc., sendo de extrema importância no desenvolvimento global de crianças.

Gráfico 1 – comparação da IMG dos alunos, expressa em anos.



Ao analisarmos o Gráfico 2, que nos mostra a comparação da Idade Motora Motricidade Fina (IM1) dos alunos, podemos notar que houve melhora entre as médias das idades, cujo teste de novembro demonstrou valores de 3,8±1,5 anos e o teste de maio foi de 3,9±1,3 anos. Em relação ao grupo todo analisado, podemos revelar que 61,5% dos alunos mantiveram seus resultados, 30,7% tiveram seus resultados melhorados na comparação e apenas um alunos (7,8%) diminuiu seus valores na comparação. A Motricidade Fina é a coordenação visuomanual, que representa a atividade mais frequente e mais comum do homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc., sendo que, para a coordenação desses atos, é necessária a participação de diferentes centros nervosos motores e sensoriais (ROSA NETO, 2002).

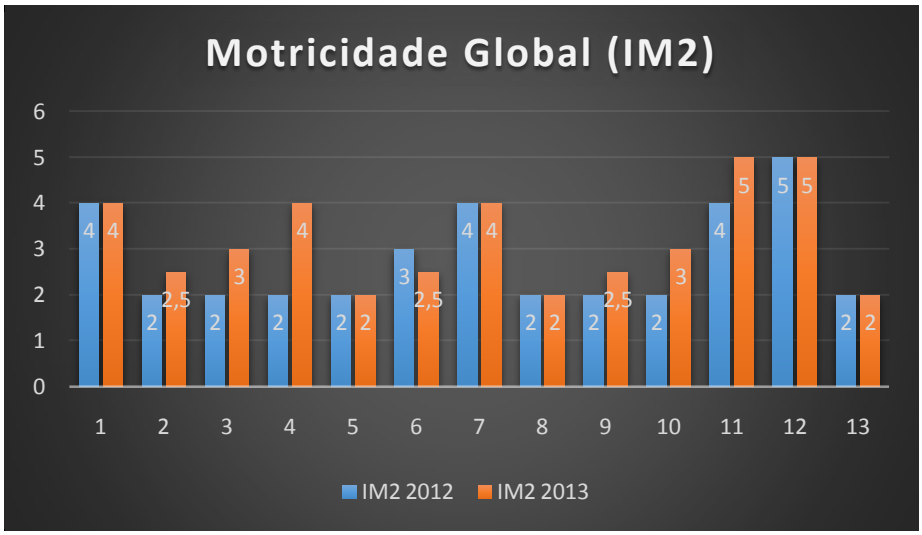
Gráfico 2 – comparação de Motricidade Fina(IM1) dos alunos, expressa em anos.



Em relação aos dados que estão demonstrados no Gráfico 3, que revela a comparação da Idade Motora Motricidade Global (IM2) dos alunos, entre o período de novembro de 2012 e maio de 2013, podemos avaliar que também houve gratificantes melhoras, onde as médias de idades obtidas foram de 2,7±1,09 anos no primeiro teste e de 3,1±1,09 anos no segundo teste. Com base no grupo todo, podemos demonstrar que 46,1% dos alunos tiveram suas idades motoras elevadas, 46,1% mantiveram suas idades e apenas um aluno (7,8%) teve um pequeno decréscimo dos valores. De acordo com Rosa Neto, a Motricidade Global, que é uma

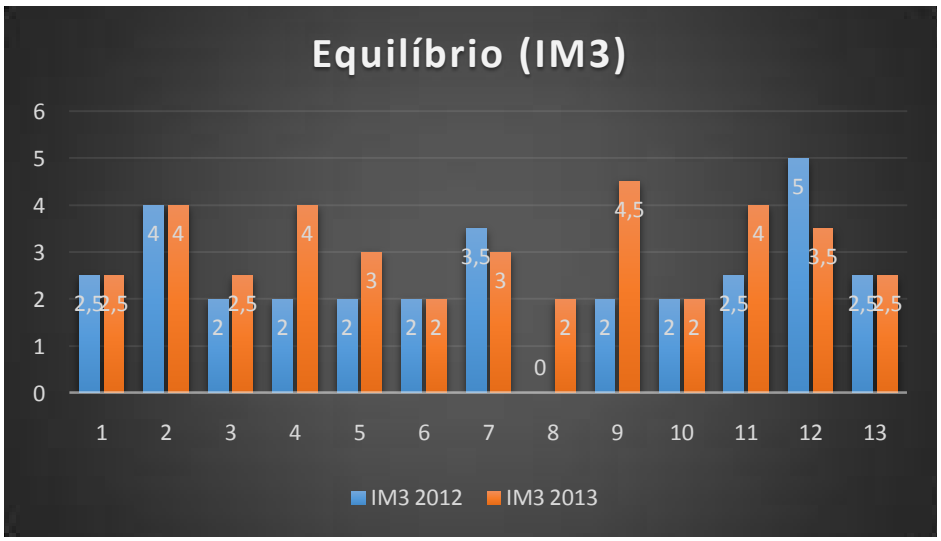
capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo, é um fator que nos permite conhecê-las e compreendê-las melhor do que as palavras por ela pronunciadas (ROSA NETO, 2002). Por isso que o fato de desenvolver a questão de movimentos desde criança, sendo com necessidades especiais ou não, é de suma importância.

Gráfico 3 – comparação da Motricidade Global (IM2) dos alunos, expressa em anos.



De acordo com o Gráfico 4, que nos mostra a relação da Idade Motora de Equilíbrio (IM3) dos alunos, podemos analisar que houve melhora na média da idade motora dos alunos, aumentando de 2,4±1,1 anos em novembro para 3,03±0,8 anos. Analisando o grupo total, podemos relatar que 38,5% dos alunos mantiveram suas idades motoras, 46,1% elevaram seus valores e 15,4% diminuíram seus resultados. De acordo com Rosa Neto (2002), o Equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome e, desta luta constante contra o desequilíbrio, resulta uma fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo, mesmo que inconsciente.

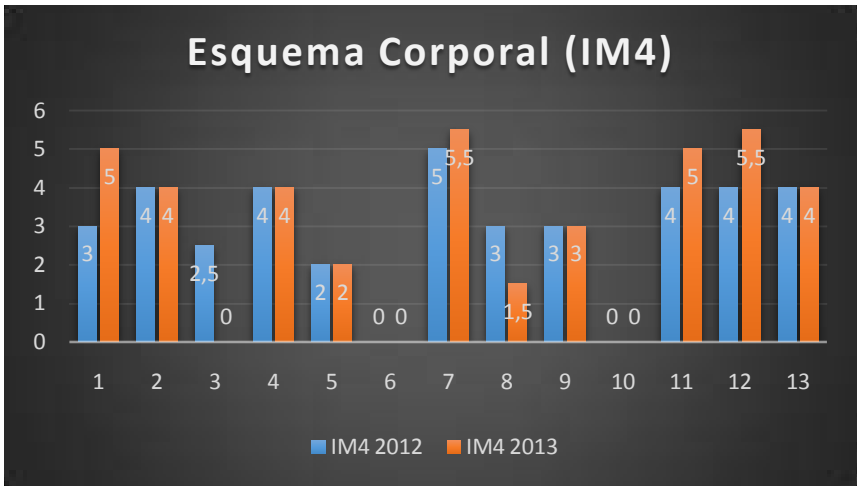
Gráfico 4 – comparação do Equilíbrio (IM3) dos alunos, expresso em anos.



Com base nos resultados da bateria de Esquema Corporal (IM4), apresentada no Gráfico 5, a idade motora dos alunos, em novembro, obteve média de 2,9±1,5 anos e, em maio de 2013, os valores foram de 3,03±2,1 anos. Ao analisarmos o grupo todo, chegamos ao resultado de que 53,8% dos alunos mantiveram seus resultados na comparação, 30,8%

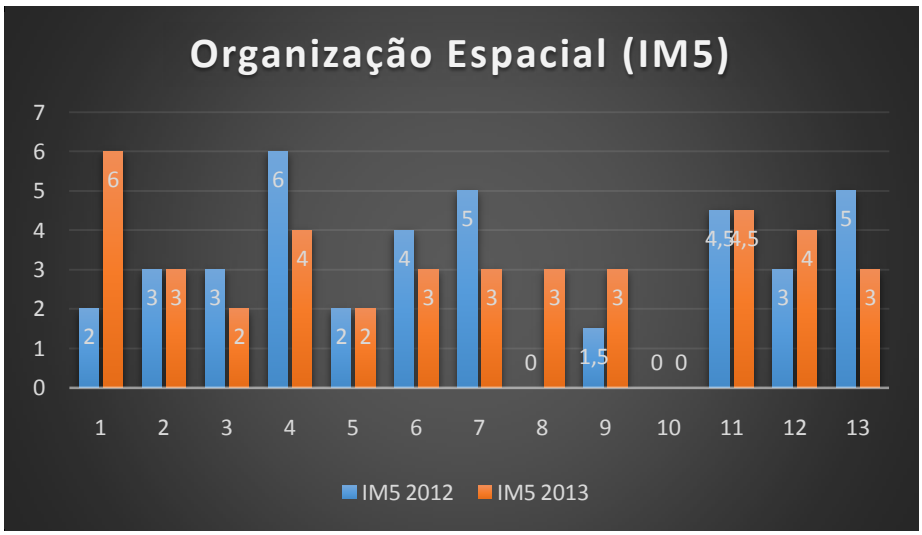
aumentaram suas idades e 15,4% diminuíram seus resultados. A imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio. Em um contexto de relações mútuas do organismo e do meio é onde se organiza a imagem do corpo como núcleo central da personalidade (ROSA NETO, 2002).

Gráfico 5 – comparação do Esquema Corporal (IM4) dos alunos, expresso em anos.



Ao analisarmos o Gráfico 6, que nos mostra a comparação da Idade Motora Organização Espacial (IM5) dos alunos, podemos perceber que na primeira avaliação, em novembro, a média da idade motora foi de 3±1,8 anos. Na segunda avaliação, realizada em maio, o valor obtido foi de 3,1±1,4 anos. Avaliando o grupo todo, podemos perceber que 30,8% dos alunos pesquisados obteve idade motora aumentara, 30,8% tiveram a mesma mantida na comparação e 38,4% reduziram seus valores na bateria proposta. Segundo Rosa Neto (2002), a noção de espaço é uma noção ambivalente, ao mesmo tempo concreta e abstrata, finita e infinita. Inclui tanto o espaço do corpo, diretamente acessível, como o espaço que nos rodeia, finito enquanto nos é familiar, porém que se estende ao infinito, no universo e se desvanece no tempo. Neste contexto, pelo fato de realizarmos as intervenções em meio aquático, e os testes serem realizados em meio terrestre, pode haver alterações na Organização Espacial dos alunos.

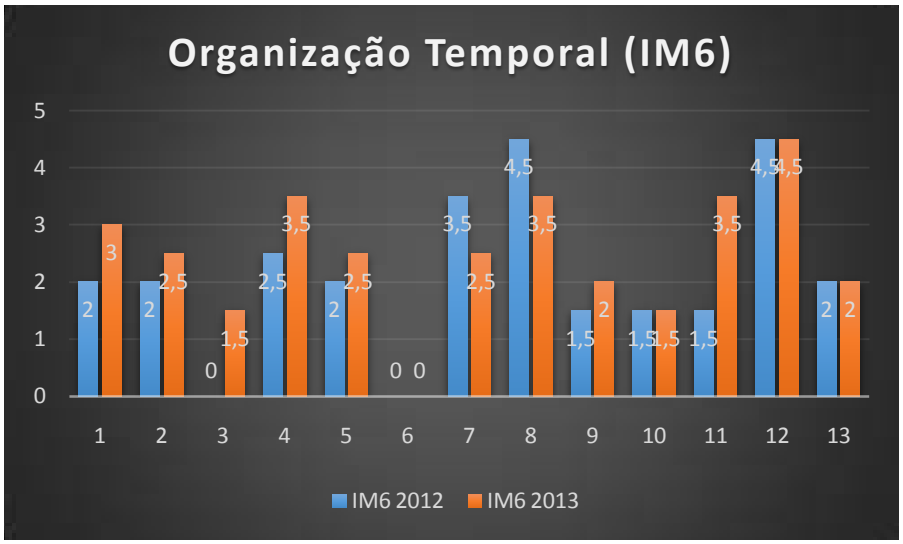
Gráfico 6 – comparação da Organização Espacial (IM5) dos alunos, expressa em anos.



A Idade Motora Organização Temporal, última bateria avaliada, demonstrada no Gráfico 7, nos mostra que os valores das idades motoras dos alunos foram de 2,1±1,4 anos, em média, no teste de novembro, e de 2,5±1,1 anos, em média, no teste de maio de 2013. Na relação do

grupo todo, obtivemos que 53,8% dos alunos elevaram suas idades motoras, 30,8% mantiveram suas idades e 15,4% diminuíram seus valores na comparação. A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e duração de acontecimentos), uma dimensão convencional (horas, dias, semanas, meses e anos) e um aspecto de vivência, que aparece antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e duração dos acontecimentos na ausência de elementos lógicos ou convencionais) (ROSA NETO, 2002).

Gráfico 7 – comparação da Organização Temporal (IM6) dos alunos, expressa em anos.



CONCLUSÃO

A partir das análises feitas com base nos resultados obtidos, podemos concluir que houve melhora de modo geral em todos os aspectos avaliados, desde a Idade Motora Geral quando as baterias separadas. E por melhora também se refere o fato de os alunos conseguirem manter suas idades motoras na comparação, sendo que, quando se trabalha com alunos com deficiência, o esperado para este tipo de população é a diminuição de seus valores, baseados em aspectos cognitivos e motores. Com o resultado da pesquisa, acompanha a satisfação dos envolvidos com os alunos, que percebem o quão importante são estas intervenções realizadas com os participantes do projeto. A partir destes valores, foram realizadas melhoras no planejamento das aulas, para que possamos continuar obtendo resultados positivos ou, ao menos, manter o que já foi conquistado.

Universidade de Santa Cruz do Sul - RS
Rua Ernesto C. Iserhardt, 470 – CEP: 96.825-040
Santa cruz do Sul - RS – Brasil